

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 reis a linha. Folha avulso 40 reis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1898

## A desmoralisação politica

Um economista celebre pela agudeza e causticante ironia do seu espirito associada a um profundissimo saber, o auctor da *Historia da agricultura e dos preços na Inglaterra*, Thorold Rogers, discutindo as doutrinas das rendas nas lições que andam colligidas sob o titulo de *Interpretação economica da historia*, escreveu:

«O facto que domina a historia da renda e que a cultura, ainda rudimentar, produz mais do que é necessario para a subsistencia do lavrador e de sua familia. D'antes como hoje, um só lavrador podia dar conta da cultura de vinte acres de terra. Admittamos que tenha uma familia de cinco pessoas, que uma terça parte da terra fique adstricta á produção de alimentos humanos, deixando as duas outras terças partes reservadas para as forragens e para os gados, e que o rendimento seja d'uma medida por acre: produzirá sete medidas, quando cinco pessoas só consomem cinco. As duas medidas restantes formarão a semente e a renda: é d'este excesso que o senhor se apoderou, dando-lhe o nome de renda. Adão Smith não estava, pois, inteiramente em erro, chamando á renda um imposto.»

Alonguei-me na citação, porque nenhum caso conheço mais elucidativo do que este para mostrar até que ponto as questões politicas e economicas, são no fundo, questões quasi puramente moraes. Haverá poucos problemas economicos mais discutidos do que a renda; tem-se despejado no papel toneis de tinta, alinhando numero e razões, pondo em movimento toda a logica e toda a erudição, para demonstrar a verdade das concepções de cada um. As doutrinas da renda foram uma bibliotheca. Pois hem: em quatro traços, nas mãos d'um mestre, essa complicada architectura reduz-se singelamente ao que acabamos de ler. A renda, esse phantasma, é apenas o resultado, não de urgencias economicas, mas da vontade de quem póde e manda, da vontade do mais forte, de quem domina. E', em ultima analyse, uma questão moral, um factor susceptivel de ser reduzido ou acrescentado ao sabor dos desejos, digamos mesmo dos caprichos, de quem governa os homens, ou os consideremos reunidos em sociedade ou olhemos apenas ás relações individuaes.

N'este exemplo vejo a historia

dos mais famosos phenomenos sociais e vejo particularmente a historia do meu paiz. A quem examinar com reflexão a historia da administração publica de Portugal desde 1820 não póde ficar a menor duvida sobre a causa primordial das nossas desgraças, ainda mesmo d'aquellas que aparentemente se traduzem em desastres economicos. Uma simples questão de senso moral, eis o que, como no caso que apontei, encontramos por detraz d'uma rede de manifestações desconexas que desviam o pensamento e lhe occultam a razão intima das coisas.

Todos os nossos desastres economicos e politicos, toda a ruina que proveio do systema dos empréstimos e esbanjamentos, toda a desordem que resultou da instabilidade da legislação e destruição de toda a ordem historica, tudo isso se teria evitado se não tivéssemos carecido de senso moral, se tivéssemos usado na administração publica as regras elementares que se usam no governo d'uma casa e d'uma familia honesta. Pediriamos só aquillo que poderíamos pagar, trabalharíamos para augmentar os nossos bens e no regimen interno teríamos principios estabelecidos que não mudaríamos como cata-ventos.

O mal é antigo. Já Garrett se queria rir de fr. Diniz, «mas não sabia como»; de fr. Diniz, o mesmo que entendia que o chamado liberalismo se reduzia «a duas coisas, duvidar e destruir por principio, adquirir e enriquecer por fim». Já então, aos bons espiritos d'aquelle tempo, a anarchia moral se mostrava bem clara, destruindo toda a ordem social e pondo o paiz a saque para todas as cubiças e todos os appetites.

Infelizmente, nem os conselhos dos pensadores nem as lições da experiencia, nem ao mesmo o espectáculo da desgraça e a ameaça de desgraças ainda maiores que as presentes nos abriram os olhos; hoje estamos ainda tão cegos como no momento em que Garrett escrevia, já desilludido, pela lucidez do seu extraordinario talento, das esperanças que porventura algum dia o tinham arrastado.

Pede-se moralidade no poder e o governo por certo está tranquillo porque os ministros são pessoalmente honestos e nada tiram dos cofres publicos, nada roubam ao paiz. Mas não é a essa especie de desmoralisação que me refiro.

A degradação moral entre nós chegou ao ponto de ter havido ministros accusados de enriquecerem nos negocios do estado e a immoralidade politica confundiu-se com a simples prevaricação. Não é a essa que quero referir-me, porque é de tal modo rudimentar que está pre-

vista como crime nas leis das nações cultas. E' obvio que não tem discussão.

O que eu quizera e que não vejo é uma outra especie de moralidade; o que para mim foi a causa principal da ruina do paiz e continua a ser o grande estorvo á sua regeneração é a desmoralisação que provém da instabilidade legislativa e o recurso a todas as cubiças e paixões como instrumento de reinar. D'essa falta me queixo, vendo o governo lançado n'um caminho de inteira anarchia.

A abolição de incompatibilidades politicas e a reforma administrativa recentemente publicada não-de ficar na historia como dois monumentos de desmoralisação, como uma feira franca de interesses mesquinhos, paixões partidarias e ambições politicas, aberta no momento em que as circunstancias do paiz exigiam o maior tino e a maior integridade moral.

Por esse lado, o hilariante espectáculo que o governo nos está dando é bem triste. Pódem emendar-se instantaneamente as leis que foram más, mas a desmoralisação que produziram, essa tem effeitos lentos e duradouros que não se corrigem rapidamente. Que o digam os caciques da aldeia que, a estas horas triumphantes, receberam incitadamente para proseguirem nas suas proezas.

Jayme de Magalhães Lima.

## SECÇÃO AGRICOLA

Algumas indicações para conhecer a natureza dos terrenos

Eis alguns meios bem praticos de reconhecer, com tal ou qual exactidão, a natureza das terras.

*Pelo tacto*—Pegue-se n'uma porção de terra. E' dura e desligada? Contém mais ou menos areia. Macia e maleavel? Tem pouca. Se é gorda, possui argilla. O solo arenoso é facil de lavar, gradar e passar ao rolo em todo o tempo; e o contrario, se é argilloso.

*Pelo ouvido*—Trinque-se uma pitada de terra, ou esmague-se n'um prato. Produz um estalido? A terra é arenosa.

*Pelo cheiro*—A argilla tem um cheiro que lhe é proprio. Pegase n'um torrão, cheira-se, aspira-se; se o cheiro de que fallamos impressiona as nossas narinas, é que essa terra tem argilla em quantidade apreciavel; a ausencia do cheiro indica um terreno arenoso ou calcareo.

*Pela vista*—Se lavrarmos com tempo humido e a terra se agarrar ás relhas das charruas, aos dentes das grades, estamos em presença de argilla. Quanto me-

nos adherente ou pegajosa fór, mais areia contem, mais cal ou mais humus. As leivas ficam luzidas, não se esboroam? O solo é argilloso, compacto e forte; se se esboroam facilmente, é calcareo ou marnoso. As aguas ficam n'ele estagnadas? E' um terreno argilloso, que carece de drenagem. Mas ao contrario a agua infiltra-se, sóme-se? Solo pouco argilloso e contendo muita areia e cal.

A terra é esbrancuecida? Contém cal e gesso. E' amarellada? Contém gesso, argilla ou cal. E' escura? Tem humus. Esta côr indica nos valles ou terrenos fundos um solo alagadiço ou lodacento.

Faça-se ferver terra em agua: O liquido é amarellado? castanho? Tem humus. Impregue-se de vinagre forte ou de acido hydrochlorydrico um terrão; se se produzir uma effervescencia, essa terra contém cal e marga. Se se produz o contrario, quer dizer, se não ha effervescencia, é porque a terra não tem cal.

O sanfeno, a luzerna, o trevo crescem vigorosamente n'um terreno? Esse terreno é calcareo e marnoso.

Quando as batatas, as cenouras, o centeio, o trigo moirisco produzem bem, o solo é leve.

Onde prosperar o trigo ou a espelta, é terreno muito argilloso.

(Da Gazeta das Aldeias).

## CONHECIMENTOS UTEIS

### A BATATA

Em França dois agricultores intelligentes fizeram notaveis experiencias sobre a batata. D'essas experiencias resulta que o trevo vermelho como adubo e mettido verde na terra, augmenta a produção da batata em grande quantidade, e que o emprego da calda bordoleza não só destrói os parasitas, mas tambem augmenta a colheita e, por ultimo, que é melhor para a sementeira a batata pequena do que a grande cortada aos pedaços.

### CLARIFICAÇÃO DA AGUA

O professor de S. Petersburgo, Dobroslavine, indica o seguinte processo para clarificar a agua potavel: Em cada 12 litros de agua ajunte-se 60 centigrammas de perchlorureto de ferro e 70 centigrammas de carbonato de soda crystalizado. Forma-se um precipitado que arrasta consigo todas as impurezas da agua, de modo a tornal-a em tres quartos da hora perfectamente clara.

### VINHO QUINADO

Póde-se preparar em casa deixando macerar por 10 dias 30 grammas de quina calisaya em uma garrafa de vinho bom. O vinho quinado é tónico excellente para as pessoas fracas ou anemicas.

**COBREIRO DAS SALAS**

Realizou-se ha dias, na parochial egreja d'esta freguezia, o consorcio da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Rachel Teixeira de Sepulveda, com seu primo o sr. Alberto Augusto da Costa Teixeira.

A noiva, uma aenhora distinctissima pelos seus adoraveis dotes d'espírito e de coração é filha do notavel causidico e illustro deputado, sr. dr. João Antonio de Sepulveda.

O noivo é um cavalheiro muito intelligente de primorosa educação e de character digno.

Com taes predicados é d'esperar que uma dourada felicidade cubra de bençãos os sympathicos noivos, a quem desejamos uma perduravel lua de mel.

Tem estado n'esta villa o sr. Augusto Eduardo d'Araujo Cerveira e Serra muito digno inspector do sello d'este districto.

Acha-se na sua casa da freguezia de Moure, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso respeitavel amigo sr. João Maria de Souza Machado.

**CHRONICA**

**Não pôde ser**

Diz-se que o governo não está muito seguro e affirmam os novelheiros que a crise se pôde desoncedear em breves dias. Não acreditamos e temos para isso um motivo muito especial — o de não terem sido ainda nomeados delegados os bachareis cá da terra que o governo prometteu guindar á magistratura judicial — todos na primeira vaga.

Emquanto não virmos esses despachinhos realisaes, ficamos sabendo que temos que aturar os progressistas e, como o sr. José Luciano pôr de parte a idéa dos tribunaes administrativos, — certo é que muito temos que esperar.

**Juntas de lançamento das contribuições geraes**

Em virtude do decreto de 31 de dezembro ultimo, o sr. delegado do thesouro n'este districto nomeou para vo-gaas que hão de constituir as juntas de lançamento das contribuições geraes, n'este concelho, os seguintes srs:

**Contribuição predial**—Effectivos: Bento Soares Nogueira, Francisco Augusto Ferreira Teixeira e Alvaro Manoel de Araujo Manso. Supplentes: Marcellino José Pereira de Souza, José Antonio Rodrigues da Cruz e Estevão Alves de Faria.

**Contribuição industrial** — Effectivos: Alberto Joaquim da Costa Machado Vilela, Antonio Joaquim do Lago Junior e Antonio José Duarte. Supplentes: Luiz José Martins da Motta, Antonio Abilio da Motta e João José da Silva.

**Votos de louvor**

A illustrada camara municipal d'esto concelho ha dias dissolvida, ao deixar as cadeiras do senado exarou na acta das suas sessões um voto de louvor á illustrada professora da escola Cardoso Machado, d'esta villa, a sr.<sup>a</sup> D. Amelia Maio pela intelligencia e disvelo com que tem sabido cumprir os deveres do magisterio; e bom assim outro voto de louvor aos dignos empregados da secretaria municipal.

**Missa**

O sr. Lourenço Soares Rodrigues, capitalista d'esta villa, mandou rezar, na capella de Santo Antonio, uma missa suffragando a alma do seu amigo, sr. Joaquim Jeronymo Ferreira, fallecido ha dias.

**Rodrigo Pereira**

Ha dias que o nosso amigo, e honrado official de diligencias d'esta comarca, sr. Rodrigo José Pereira manifestou evidentes indícios de desarranjo nas faculdades intellectuaes.

Infelizmente o seu estado agravou-se sensivelmente, a ponto de se tornar necessario transportal-o para o hospital do Conde de Ferreira, onde se encontra.

Foi para alli conduzido pelos nossos amigos srs. Gaspar Emilio Lopes Guimarães, Diogo Manoel dos Santos, Avelino da Costa Faria, e Domingos José Ferreira.

Este acontecimento causou aqui grande consternação porque aquelle nosso amigo foi sempre muito estimado pelo seu character honesto.

Oxalá que n'aquella benefica casa encontre remedio que o restitua com o uso da razão ao seio de sua familia, por quem elle era estremo, e ao convívio dos seus amigos que muito o estimam.

Pela nossa parte sentimos dolorosamente tão grande fatalidade.

**Queixa**

O lavrador Manoel José de Souza, da freguezia de Oleiros, d'oste concelho, queixou-se no commissariado de policia de Braga contra Balthazar da Cunha e Silva, o «Padeiro», o qual lhe comprara um suino por 11\$500 reis, não lhe pagando esta quantia e revendendo o animal dor 7\$500 reis.

Foi enviado ao tribunal.

**Estação-postal**

Já se acha n'esta villa, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, novo director da estação-postal, recentemente transferido para esta localidade, o sr. José da Silva Neves.

**Povoação de peixe nos rios**

No estabelecimento de piscicultura do rio Ave existam actualmente 10:000 salmões recém-nascidos, que, findos 4 mezes de viveiro, serão lançados em liberdade para povoamento dos rios.

Da Allemanha vêm a caminho de Lisboa 20:000 ovos de savel e 10:000 ovos das melhores trutas.

O commissario das pescarias em Washington remetteu obsequiosamente para o nosso paiz 20:000 ovos de truta, a fim de serem povoados d'estes poixes os nossos rios.

**COMMUNICADO**

Snr. Redactor.

O correspondente de Braga na sua correspondencia de 28 de Dezembro, para o «Primeiro de Janeiro», noticiou que na comarca de Villa Verde fôra instaurado um processo crime contra mim, por ferimentos feitos na pessoa de Francisco Gomes Callaes, em 4 d'Abril do corrente anno. Ora, sendo o acontecimento alludido estranho á localidade do sr. correspondente, e demais occorrido ha oito mezes, sem consequencias funestas que o tornassem digno de chronica, é evidente que tal visa a reclame á auctoridade d'esta comarca, forjada pelos mesmos que pelas suas perseguições contra mim, e aqui de todos assás contidas, pretendem envolver-me n'um processo sem pés nem cabeça, que, se lá chegar, o tribunal avaliará. Francisco Gomes Callaes que, effectivamente, fôra ferido, ha cerca de oito mezes, nunca se lembrou, até agora de mim attribuindo-me tal crime, porque bem sabia que nenhuns motivos me moviam á pratica do

mesmo; porém os meus perseguidores, homens de pau para toda a colher, e todos com larga chronica nos registos criminaes, acharam azada occasião para mais esta *gentileza*, e d'ahi o sobôrno do referido Callaes, que em tudo isto figura como simples instrumento de vingança. Senão veja-se: o fundamento para me attribuirem tal crime, é o de socorrerem-se d'um tal Cachada, já fallecido, o qual não pode sustentar nem ser acariado ou contraditado, allegando que elle me acompanhara para aquelle perverso fim. Note-se a coincidência do fallecimento! Agora é bom que se saiba desde já, os nomes das testemunhas que fazem prova esmagadora contra mim, repetindo aquelle dito do morto. Bastará indicar seus nomes, para que tanto o tribunal civil como o da opinião publica ajuzem na sua augusta independencia. Eis, pois, os seus nomes: Antonio José de Basto (o *Barbaro*) envolvido em mais d'um processo crime e julgado ha annos n'esta comarca por se lhe attribuir o estrangulamento d'uma pobre sexagenaria com o intuito de furto de valor superior a um conto de réis. Manoel Joaquim Gonçalves Braga (o *Poças*) envolvido em varios processos crimes, e prestes a responder n'esto juizo. Manoel da Silva (o *Cachada*) julgado por diversas vezes e por varios crimes de furto e espancamento, etc.

Parece-me ser este o mais eloquente ponto final sobre tão miseravel questão.

Villa Verde 30 de Dezembro de 1897.

João José de Faria.

(Segue-se o reconhecimento)

**LIVROS & JORNAES**

**«Diario, Illustrado»**

Eis o que o nosso collega lisbonense publica, o com verdade, a titulo de expediente:

Temos cumprido tudo quanto affirmamos que faríamos a partir do dia 16 do passado, e estamos satisfetissimos com os resultados obtidos.

A imprensa de Lisboa, Porto e provincias agradecemos, cordealmente penhoradissimos, o favor com que nos têm recebido.

Outros muitos melhoramentos havemos de introduzir n'esto jornal; mas, repetimos, não queremos fazer annuncio d'elles antes de obtermos a certeza de os podermos cumprir a todos.

Creiam, porém, os nossos assignantes e compradores que, encorajados pelo resultado obtido, havemos de satisfazer os mais exigentes em materia de noticias, gravuras etc.

Continuamos a fazer reserva, todos os dias, a partir de 16 do passado, de numeros do *Diario Illustrado*, de maneira que os novos assignantes e compradores possam, querendo, adquirir por completo os romances *ROCAMBOLE*, de Ponson du Terrail, e *SETE PECCADOS MORTAES*, de Eugenio Sue.

Accitam-se agentes em todas as terras do reino, dando-lhes comissão de revenda. Correspondencia á Empreza Editora — travessa da Queimada, 33—Lisboa.

**Os dois Garotos**

Extracto do 1.º tomo

A Antiga Casa Bertrand, hoje propriedade de José Bastos, acaba de editar a 1.º tomo do emocionante romance de Pedro Decourcelle, *Os Dois Garotos*, que tanta discussão tem originado no mundo litterario.

O referido tomo, de 120 paginas, é ornado da 15 magnificas gravuras, encerrando 14 capitulos, que despertam, sem cessar, o interesse do leitor.

No palacio de Kerlor residem a velha condessa, seus filhos Jorge e Carmen, e sua prima Marianna de Sainclair, que é filha d'uma mulata.

Marianna, ambiciosa, e querendo gosar todas as regalias das pessoas afortunadas, enamora-se de Jorge. A irmã d'este, porém, descobre-lha o segredo e censura-lha o procedimento, lançando-lhe em rosto que descende de uma preta. Marianna ri-se que accita os conselhos da prima e abandona o castello, jurando vingar-se. De noite, n'um carro, atravessa a floresta, afim de se dirgir a Brest onde vae entrar como perceptora em casa do tabellião Nerville. O cocheiro do vehiculo está embriagado; o carro tomba na floresta e Marianna ferida, vê-se forçada a proseguir o caminho a pé.

De subito apparece-lhe o *Lesma*, um bandido da peor especie, que anda pelas localidades, fingindo-se saltimbanco, n'uma carriola, onde sua amante Zepherina Foulonx lê a *buena dicha* e deita cartas.

Marianna é levada para a carriola, onde adormece. O *Lesma* e a mulher tratam de roubar-lhe as joias. A rapariga, mais tarde, desperta, e, vendo-se rouhada, grita por soccorro. Os dois miseraveis correm sobre ella, quando logo da carriola, e vão estrangulal-a, quando apparece o pintor Paulo Vernier, que os castiga á bengalada, obrigando-os a entregar a Marianna as suas joias.

Paulo acompanha depois a prima de Carmen até Brest, apaixonando-se por ella no caminho. Marianna recolhe a casa do tabellião.

Em seguida entra em scena Helena de Penhoët, uma formosa donzella, filha dos marquezes de Penhoët, já fallecidos. A mãe era cantora, porém, ainda que fosse uma santa, a aristocracia *vieille roche*, envolveu a sua vida de calumnias infames.

Helena acha-se sem recursos. O tabellião Nerville, que é seu tutor, procura minorar-lhe n situação. A orphã, no entanto, é orgulhosa, e nada accieita. Quer trabalhar. O tabellião e a esposa combinam, porém, que receberam uma porção de dinheiro de um devedor dos marquezes e obrigam Helena a accieitar essa quantia. O *Lesma*, que a esse tempo mora em frente da orphã, vê o tabellião dar-lhe esse dinheiro, e quando ella sae entra lhe em casa e rouba-a. Entretanto a condessa de Kerlor, que era muito amiga de Marianna, da qual ja recebeu uma carta, pede aos filhos que a vão buscar. Jorge e Carmen não chegam a convencel-a. Marianna não quer voltar para o castello.

Carmen, n'este momento, sabe que Helena de Penhoët, sua antiga condiscipula no convento, vive na miseria. Vae a casa d'ella, em companhia do irmão. Este enamora-se da orphã. Carmen prodigalissima caricias e pede-lhe para ir residir no castello. Helena recusa. Carmen, porém, promette voltar. Chegando ao castello, pede á mãe que tome Helena como leitora, substituindo assim Marianna. A condessa, a principio, não quer, porque está convencida de que são verdadeiras as calumnias levantadas contra a marqueira de Penhoët. Por fim, cede. Carmen volta a casa de Helena afim de levall-a comigo. A orphã, n'esse momento, vendo que foi roubada e que não tem recursos de especie alguma, vae suicidar-se. Carmen salva-a e leva-a para o castello. Um bello dia Helena adivinha que ama Jorge, porém, jura que sempre occultará o seu amor.

Jorge, por seu lado, imaginando que Marianna o estima como um irmão, diz-lhe que tenciona desposar a orphã.

Calcule-se o transe por que passa a prima. Resolve então vingar-se de toda a familia Kerlor. Os meios de que ella lança mão são violentos.

E assim conclue o 1.º tomo do magnifico romance *Os Dois Garotos*.

**TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA**

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais dificeis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos,

**ANNUNCIOS**

**COMARCA DE VILLA VERDE**

**Arrematação**

No dia 6 do proximo mez de fevereiro, por 10 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, se tem de arrematar em hasta publica, pelo maior preço, ou lanço, que fôr offerecido, os predios abaixo mencionados, os quaes entram em praça com o abatimento de 20 por cento, da sua avaliação, cujo producto será livre para o casal de contribuição de registo e mais despesas, como foi deliberado pelo conselho de familia no inventario por obito de Francisco José Barreto, casado, morador que foi na freguezia de Turiz, e é destinado o dito producto ao pagamento de passivo e outras do mesmo inventario, sendo os predios os seguintes:

**RAIZ**

Uma leira de terra lavradia, sita na Veiga de Barbudo, que foi avaliada na quantia de 68\$000 reis, e entra em praça no valor de 54\$400 reis.

Uma leira de terra lavradia, no sitio das Vinhas, freguezia de Barbudo, que foi avaliada em 35\$000 reis e entra em praça no valor de 28\$000 reis.

Outra leira de terra lavradia com vidonho, sita no mesmo sitio das Vinhas, que foi avaliada em 46\$000 reis e entra em praça no valor de 36\$800 reis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos, ou residentes fóra da comarca para deduzirem seus direitos pela fórmula, e dentro do prazo, que a lei determina.

Verifiquei — SILVA DIAS. (1010)

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Custodia Maria Gomes, casada, moradora que foi no logar de Porrinhoso, freguezia de Duas Igrejas d'esta comarca de Villa Verde, que corre seus termos pelo cartorio do quarto officio, d'este juizo, e em que é inventariante cabeça de casal Roza Maria Gomes, solteira, maior, do mesmo logar e freguezia, filha da finada, correm editos de 30 dias a citar Manoel José Gomes, marido da finada, ausente no Brazil em parte incerta, para todos os termos do inventario, até final, como determina o parographo 3.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Verifiquei — SILVA DIAS. (1011)

**Comarca de Villa Verde**

**ARREMATACÃO**

No dia 6 do proximo mez de fevereiro, pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal judicial d'esta comarca na acção executiva por fóros que Victorio de Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, e esposa, da freguezia da Loureira, movem contra Justino Exposto e mulher Antonia, e sua sogra e mãe Francisca da Costa, da mesma freguezia, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lanço offerecer, o seguinte predio: Uma morada de casas terreas e eido junto de lavradio, vidonho, e terra de matto e lenha, de natureza de prazo, foreira a Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, com o fóro annual de 158 litros e 368 millilitros de milho grosso, sita no logar do Esparido, freguezia da Loureira, d'esta comarca, avaliada na quantia de réis 202\$137.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar, afim de deduzirem o seu direito querendo.

Verifiquei — SILVA DIAS. 1009.

**Comarca de Villa Verde**

**Arrematação**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio no dia 6 do proximo mez de fevereiro, por dez horas da manhã á porta do tribunal judicial, volta á praça por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico por obito de José da Lomba, morador que foi na freguezia de Valdeu, a seguinte propriedade:

Duas terças partes de campo do Durão, de lavradio e vidonho na dita freguezia, pelo valor de 50\$000 reis.

Declarando que as despezas e contribuição de registo são por conta do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito ás duas terças partes a arrematar, afim de deduzirem o seu direito querendo.

Verifiquei — SILVA DIAS. (1012)

**O SELVAGEM**

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vae publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas são destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo em polgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço, offerecendo lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras.

**A MODA ELEGANTE**

Redactora principal BLANCHE DE MIREBOURG

DIRECTORES PROPRIETARIOS Gullard, Alland & C.ª

Paris — 96, Boulevard Montparnasse  
Lisboa — 242, Rua Aurora, 1.ª

Portugal	Assignatura	Brasil
4\$000 réis	Um anno	28\$000 réis
2\$100 "	Seis mezes	15\$000 "
1\$100 "	Tres mezes	8\$000 "
100 "	N.º e molde cortado	1\$000 "
	O numero com um molde cortado e	
150 "	figurino colorido	1\$200 "

**AS DUAS RIVAES**

(La Demoiselle du Chateau)

Ultimo romance de XAVIER DE MONTEPIN.

Edição illustrada de BELEM & C.ª—Lisboa.

**OS DOIS GAROTOS**

Grande romance dramático por PIERRE DECOURCELLE

Esta obra intitula-se em francez LES DEUX GOSSES e á a trans formação em romance, operada pelo proprio auctor, d'esse drama extraordinario que ha dois annos se representa todas as noites no theatro l'Ambigu, de Paris, onde foi ha poucas semanas festejada a sua

**1:000.ª REPRESENTAÇÃO!!!**

Depois de haver sido traduzido em todas as linguas da Europa e de haver subido á scena em todas as cidades do continente, esse drama foi emfim representado no Brazil por mais de uma companhia com extraordinario exito, e vae subir á scena em Lisboa e Porto nos theatros da Trindade e D. Alfonso, onde o aguarda o mesmo successo.

E' neste momento particularmente opportuno que vamos lançar á publicidade o romance extrahido d'essa magnifica peça theatral e que a excede de muito interesse palpitante, em emoção e em surpresas de toda a ordem.

OS DOIS GAROTOS constará de 2 magníficos volumes de grande formato, illustrado com mais de 200 gravuras.

Cada semana 3 folhas com 3 gravuras **60 réis.** — Fasciculos quinzenaes: 6 folhas com 6 gravuras **120 réis.**

Assigna-se desde já na Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—rua Garrett, 73 e 75 — LISBOA.

**Legislação do Professorado Primário**

**CONTEM**

Decreto de 6 de maio de 1892 que transfere a suplicação de seis dos serviços de instrução primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrução primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e n.ºs do Ministério do Reino; Mapas do l.º assignação, e muitas outras instruções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues rua d'Alfama, 163, 1.ª, Lisboa.

Romance de palpitante actualidade ORIGINAL DE JOÃO CHAGAS Illustrado com perto de 200 grav. e chromos

**O CRIME DA SOCIEDADE**

Desenhos e aguarellas originaes do Antonio Baeta

**60 REIS—CADA SEMANA—60 REIS**

Editores: LIBANIO & CUNHA.—Rua do Norte, 145, Lisboa

Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in-4.ª, com 3 gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço de 60 réis, ou em tomob de 14 folhas com 28 gravuras e 1 chromo pelo preço de 300 réis. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas ou 5 folhas e 1 chromo pelo preço de 120 réis, mas não se satisfazem pedidos que não venham acompanhados da importancia. Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio. Considerem-se correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

Agente no Porto: Centro de Publicações, praça de D. Pedro, 125 e 162.

## AS DUAS RIVAES

(La Demoiselle du Chateau)

Ultimo romance de XAVIER DE MOETEPIN

Edição Illustrada de Belem & C.  
Lisboa.

## A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 1100 | Anno. 4000  
Semestre 2100 | Avulso 900  
2.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chudo) 73, 75—Lisboa.

## A LEITURA

Antiga Casa Bertrand—José Bastos  
R. Garrett, LISBOA

Aos nossos leitores e ao publico em geral

O acolhimento que teve, por parte dos nossos numerosos assignantes e compradores avulsos, o processo de publicação inaugurado por *A Leitura*, no seu 61.º fascículo, para o notavel estudo de psychologia e de costumes sociaes

PHYSIOLOGIA DO CASAMENTO  
da  
BALSAC

o qual termina no fascículo 71 d'*A Leitura*, formando um elegante volume de pouco de 100 paginas, e iniciando, pela forma mais auspiciosa, uma bibliotheca romantica e litteraria de primeira ordem, animada nos a tornar extensiva a mesma BIBLIOTHECA *A LEITURA*, forma de publicação a todos os romances que d'aqui em diante, *A Leitura* for successivamente inserindo.

## ANNO CHRISTIÃO

A obra consta de cinco volumes distribuidos em fasciculos de 40 paginas de texto em quatro e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em Janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Ratozeiros, 75-1.º

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO BOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 70b—Porto.

## A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENZAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.  
Para a provincia: Anno 1200—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montado uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes servicos, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Dircção do jornal «A Bordadeira»—Porto

## Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis  
Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas

### assignatura para 1898

Em 3 de Janeiro proximo entrará no dispensavel na casa de todos os agricultores, a publicação *Gazeta das Aldeias*, que é amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do paiz. Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada litteratura, e custa apenas 2500 réis por anno ou 1500 réis por semestre.

O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da *Gazeta das Aldeias*—PORTO. Mas assigna-se tambem na SEDE DA EMPRESA—Rua do Cosla Cabral, 1216—PORTO

Editores—BELEM & C.—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

## A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Author dos romances: *A Mulher Fatal*, *A Filha Maldita*, *A Esposa*  
*A Avó* e *A Viuva Millionaria*

Que tem sido lidos com muito agrado

Brindes a cada assignante—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa 50 réis semanais pagos no acto da entrega. Cada volume hechido, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjuvação, a empresa agradece, e es para receber dos mesmos senhores a continuacão dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias illas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 10000 réis sejam omittidas em viaes do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs. José Pinto de Souza, Lalo & Irmao, José Ribeiro Naves Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cortaz indicador.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

## O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinacão verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entreccho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundido em factos tão absolutamente verosimeis, e descrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C. a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edicões, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma enpa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Viagem de Vasco da Gama á India

Descricao illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representacão do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condicões dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta villa.

Pedidos aos editores BELEM & C., rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

## Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo *Os Filhos da Millionaria*.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro entusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmacões do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, nes como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Navio*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, animou-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma pena o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para icitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance *Os Filhos da Millionaria* não de julgar exuberantemente justificado só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-a aos que nos derem honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e re produzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignante

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e illas que se responsabilisarem por mais de tres assignantes.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Responsavel—José Joaquim Pereira,

Séde de administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luis I.